

# A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NAS AULAS DE CIÊNCIAS

GINNA GONÇALVES PEREIRA XENOFONTE<sup>1\*</sup>, SEBASTIANA MICAELA AMORIM LEMOS<sup>2</sup>, ELAINE CRISTINA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato/CE \*ginna.goncalves@yahoo.com.br

2. Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato/CE

3. Orientadora, Professora do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato/CE

Palavras-Chave: *Estratégias didáticas, recursos interativos, ensino-aprendizagem.*

## Introdução

As oficinas pedagógicas nos procedimentos de formação de alunos provêm do reconhecimento de como tais estratégias podem revelar-se facilitadoras (CORRÊA, et al., 2013). Tais recursos consistem em instrumentos simples, mas que quando bem contextualizados, podem promover além da interatividade e motivação, uma aprendizagem significativa. Para Silva (2012), o Ensino de Ciências deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades curriculares das escolas públicas, e nesse sentido, as aulas práticas são evidenciadas como fundamentais, por exemplo, aquelas por meio de oficinas simples.

Dessa forma, realizou-se esse trabalho através, inicialmente, de um levantamento bibliográfico dos conteúdos que integram a disciplina de ciências/fundamental II, particularmente, com análises voltadas àqueles próprios do 7º ano, para o qual se constatou uma grande necessidade de aulas mais dinâmicas e interativas.

O conteúdo que se volta ao “Estudo da Célula” foi identificado na literatura disponível, como sendo um dos principais assuntos com lacunas de aprendizagem. Assim, visou-se desenvolver uma ação prática com alunos do 7º ano, por meio da aplicação de oficinas como recurso didático, a fim de verificar como essa estratégia influencia na mediação do conhecimento referido como uma dificuldade nos processos de ensino-aprendizagem.

## Resultados e Discussão

O presente trabalho foi realizado em uma escola de ensino fundamental e médio, pertencente à rede pública de ensino, e localizada em Crato - CE.

Inicialmente, foi aplicado um questionário estruturado a um total de 30 alunos do 7º ano, os quais cientes e voluntariamente, contribuíram com esse estudo que teve o intuito de avaliar o nível de dificuldade com relação à aprendizagem dos assuntos que envolvem o “Estudo da Célula”. Posteriormente, desenvolveram-se com esses mesmos alunos, uma oficina participativa, a qual promoveu a partir da construção de moldes da célula animal, a associação das funções às partes constituintes, por exemplo, as organelas, o que despertou a atenção dos mesmos e garantiu um conhecimento mais significativo.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, antes da oficina, revelaram um baixo nível de conhecimento dos alunos quanto ao tema em questão. Sobre esses dados, quando se perguntou - Qual a unidade básica dos seres vivos? - 27% dos 30 alunos responderam ser o núcleo, 23% citoplasma, 16% membrana plasmática e apenas 14% afirmaram ser a célula. Quando questionamos sobre a denominação dada aos seres constituídos por uma ou várias células, respectivamente,

nenhum aluno respondeu de forma correta, 56% da turma responderam seres microscópicos e 44% responderam eucarióticos e procarióticos. Ao questionarmos sobre o nome do objeto que permite a observação de materiais não vistos a olho nu, e que amplia estruturas celulares com nitidez, 64% dos alunos responderam microscópio, 13% binóculos, e 23% dos estudantes responderam telescópio. Na pergunta sobre - Qual organela é exclusiva da célula vegetal? - 23% responderam membrana plasmática, 10% cloroplastos, e 67% como sendo o citoplasma. Após a realização da oficina, aplicou-se novamente o mesmo questionário, para o qual foi verificado que 100% dos alunos responderam corretamente todas as perguntas.

Os baixos níveis de conhecimento dos alunos podem estar relacionados à necessidade de incorporação de mais alternativas didáticas na prática docente, as quais melhor possibilitam a aprendizagem. De acordo com ROITMAN e RAMOS (2011), a formação dos professores deve ser revista e adequada aos avanços tecnológicos, ao mundo moderno e aos jovens de hoje. Corroborando com essas palavras, Goulart (2010) afirma que uma melhor formação docente gera qualidade nos processos de ensino-aprendizagem, que por sua vez, refletem em qualidade educacional.

## Conclusões

Esse trabalho evidenciou a constante necessidade da prática docente em possibilitar a atenção, participação e interação dos alunos nos momentos de aprendizagem, como alternativa fundamental para o processo. E assim, emerge o professor da atualidade que deve sempre buscar inovar sua prática pedagógica a fim de estabelecer espaços dinâmicos para a construção do conhecimento.

## Referências

CORRÊA, A. G. D.; VENÂNCIO, V.; FICHEMAN, I. K.; LOPES, R. D. **Relato de Experiências de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Professores do Projeto UCA**. In: Congresso Brasileiro de Recursos Digitais na Educação, São Paulo, Anais... 2013.

GOULART, N. **Por que o aluno brasileiro aprende tão pouco?** Veja, 2010 [Online]. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/por-que-o-aluno-brasileiro-aprende-tao-pouco>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

ROITMAN, I.; RAMOS, M. N. **A Urgência da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2011. 150 p.

SILVA, M. D. B. et al. **As Oficinas Temáticas e a Experimentação utilizadas na Formação Continuada de professores de uma escola pública de Belém – PA**. In: XVI Encontro Nacional de Ensino de Química e X Encontro de Educação Química da Bahia, Salvador- BA, Anais... 2012.